

## UM TEA FOR TWO TOTAL

### **Julia Katharine**

É atriz, roteirista e cineasta. Foi protagonista e co-roteirista do longa "Lembro Mais dos Corvos" (2018), dirigido por Gustavo Vinagre. Vencedora do Prêmio Helena Ignez, dedicado ao trabalho de mulheres em nosso cinema, da 21ª Mostra de Cinema de Tiradentes. Também atuou como atriz em "Filme Catástrofe" (2017) e "Os cuidados que se tem com o cuidado que os outros devem ter consigo mesmo" (2016), ambos dirigidos por Gustavo Vinagre. Foi vencedora do Prêmio de Melhor atriz coadjuvante no Festival Guarnicê de Cinema.

O meu processo criativo como atriz, roteirista e cineasta, muitas vezes se dá de maneiras distintas. Raramente ocorre o que eu chamo de processo criativo conjunto, que é quando o processo criativo acontece simultaneamente, nessas três esferas.

Sou uma mulher transexual, portanto meu corpo tem sido minha maior fonte de inspiração e também de conhecimento. Através do meu corpo transexual e das questões sociais e políticas que ele traz, é que descubro as histórias que eu quero contar como roteirista. Na percepção de mim mesma e de como os outros me veem, que eu busco a personagem que vou interpretar. Meu lugar no mundo, minha invisibilidade quanto corpo intruso dentro de uma sociedade heteronormativa excludente, que não respeita tudo e todos que não fazem parte do que consideram normal e padrão, é o que me faz querer filmar histórias que me ajudem a transformar essa sociedade, naturalizando o meu corpo trans nos espaços e histórias que antes eram só imaginados para pessoas cisgêneras. Criar para transformar.

Foi pensando nesse momento de retrocesso social, educacional, comportamental, que tem ocorrido no mundo todo, e inspirada nos movimentos de enfrentamento, resistência e transformação, é que passei a fazer o uso do termo atriz criadora. Como atriz criadora, me proponho a criar para além do ofício de atuar. Penso em escrever e dirigir,

histórias que possam projetar o meu corpo e pensamento, em um lugar onde nunca estiveram; de protagonismo por exemplo. Uma mulher transexual protagonizando uma comédia romântica como “Pretty Woman”, um romance como “Ghost”, um filme de ação como “Tomb Raider” é algo ainda inimaginável no cinema, assim como uma mulher trans interpretando no teatro, grandes personagens femininas como Blanche Du Bois ou Lady Macbeth, também. Homens cis travestidos já puderam interpretar no teatro, no cinema e na TV, uma variedade de personagens femininos, agora, e quando seremos nós, mulheres e trans e travestis dando vida a essas personagens?

Se ninguém me propõe essas personagens, eu mesma vou lá e faço, monto meu Shakespeare, Williams, Nelson Rodrigues, o que for. Ou crio.

O cinema, o teatro e a TV, tem um acervo imenso de histórias que se tornaram grandes clássicos e que são recontadas de tempos em tempos, mas pouquíssimas contemplam o corpo trans. Por isso me sinto na missão, com outrxs cineastas, roteiristas e atores a criar novas histórias que contemplem todos.



Foto: Leo Lara.  
KATHARINE. Um tea for two total. *Em Tese*, Belo Horizonte, V. 24, N. 3, P. 402-407, SET.-DEZ. 2018.





